

Um manuscrito sobre São Torcato

(Continuação da pág. 144 do vol. XXX)

Dis Santo Isidoro Orig. 1. 12. c. 7. que nenhum animal sente o cheiro do homem como o ganço, e que he huma continua vigia da nojte, mas que não pode viver sem agoa, e sem herba: *Anser nec sine aqua, nec sine herba bene sustentatur. Anser vigilias noctis asciduitate clangoris testatur. Nullum animal ita odorem hominis sentit, ut anser.* E Ricciardo verbo. *Anser* n.º 3. tirado de Pierio, que são tam vigilantes, e cuidadosos da sua vida, que quando passam voando pello monte Tauro, para não serem sentidos das aguias (que ha muitas nesse monte) levaõ no bímbo hũa pedrinha, para não gasnarem dando sinal de si: *Anseres transeuntes montem Taurum abundantem áquilis ora ita occludunt, ut ne quidem summa necessitate clangant, cum vero transierint lapítillos ejiciunt, non amplius aquilas timentes.*

Berchorio dis, que assim como estes ganços foraõ o motivo de que os Romanos vencessem aos Francezes, quando quiriaõ subir ao alto Capitólio, assim em outra occasiaõ afirma Ovidio, se ouveraõ com os Sabinos: *Unde cum Galli vellent capere Capitolium ascensus eorum per clangorem anseris deprehensus est. Idem autem narrat Ovidius de Sabinis, quod cum vellent civitatem Romanam capere, clangor anseris dormientes milites excitavit:* Berchor. Reduct. Moral. de Ansere; e dis que aos ganços pequenos são muito nocivas as ortigas; porque os matam, e que os velhos dentro de nove dias se engordaõ: *Pullis anserum sunt urticae mortiferae... anser impingatur in-[pág. 74] in novem diebus;* e tambem adverte: *Anser quanvis animal libidinosum, ita quod in aquis coeat; istud tamen verum secundum Isidorum, quod uni masculo sufficiunt tres faemellae.*

Deixemos esta materia, e vejamos o que succedeo ao Governador Mario Manlio: depois de tantas honras emulo a sua virtude Emilio o acusou ao Senado de infiel, e foj pello Senado condenado a morte; porem como a virtude ainda nas necessidades mostra os Resplendores de seos raios; hindo ja para o suplicio, passando por

perto do Capitolio, levantando os olhos, em vos alta fallou dizendo aos Senadores: Ô Juizes Romanos assim desta sorte vos atreveis a condenar-me, que pella salvassaõ da patria estive prompto a dar a vida? Attendei para este corpo, e vede estas feridas. Foj esta voz tam valente, e para os Romanos de tanto terror, que revogaraõ os Juizes a sentença, e o restituirão ao antiguo estado, honra e liverdade: *Et ecce cum ad supplicii locum educeretur, levans oculos vidit Capitolium, penes quod transierat, et alta voce ad Patres Conscriptos exclamans dixit: Siccinè ausi estis ô Iudices Romani Manlium condemnare, qui pro salute patriae paratus fuit mori? En vulnera. Terruit haec vox praedictos Romanos Iudices, qui sine mora revocantes mortis sententiam, Manlium pristinum restituerunt honori, ac libertati: dis Guinther unus pro omnib. de contemplac. SS. vulnecr. Christ. consid. 114. n.º 4.*

E noutra occasiaõ foj o mesmo Manlio accusado por Pompino Tribúno, dizendo que tinha hum filho digno de estimaçaõ, e que o tinha a criar em hũa aldea mais cruelmente, que se fora fera, e que era para que naõ soubesse, que era nascido de paj fidalgo, e Imperial, e que nesta acçaõ mostrava estar comprehendido no crime de impiedade: Soube o filho a grande affronta, que Pompino fazia a seo paj, e quis mostrar, que amava mais ao paj, do que a seos inimigos: tomou hum punhal bem agudo, foj a caza de Pompino, que era Tribúno, disse que lhe [pág. 75] lhe queria fallar em segredo, e tanto que o Tribúno conheceo que era Tito, o filho de Manlio julgou que vinha accusar a seo paj, e lhe fallou secretamente, e vendose Tito so com o Tribúno, tirou o punhal, e pondo-o no peito do Tribuno, certificoulhe, que se naõ jurava de nunca mais accusar a seo Paj, que o passava com aquelle punhal: vendose Pompino neste perigo, juroulhe de nunca mais lhe ser molesto. Por esta accaõ nobre, e magnanima foj tido Tito Manlio em muita estimaçaõ, e como no anno seguinte se fizessem tribunos de Cavalheiros, foj eleito, entre os mais Tito Manlio, sem ter outros merecimentos mais, que a misericordia, que obrou com seo paj Manlio; depois foj Ditador, dignidade suprema entre os Romanos, para quem podiam appellar dos Consules, e delle naõ podiaõ para outro, elegia Consules, e Mestre de Cavalaria; era Governo eletivo, e durava 6. meses no: [ilegível-emenda].

No tempo que era Ditador Quincio Peno, o qual foj feito, porque os Francezes vieraõ contra os Romanos, e puzeraõ suas tendas junto a Cidade de Roma, foj este Ditador sahirlhe ao encontro, e pos seo exercito junto do rio *Anie*, estando os inimigos da

outra parte tiveraõ algumas escaramuças, sobre qual havia de ficar senhor da ponte. Em hum dia posse hum valerozo Cappitam Francez no mejo da ponte pedindo batalha hum por hum dizendo: Embie Roma algum forte varaõ, se tem, porque eu, e elle sós determinaremos o fim desta batalha: temiaõ os Romanos, e com medo se calaraõ; porem sahio Tito Manlio, e fallou ao Ditador, pedindolhe licença, para hir pelejar com o valerozo Francez, attendendo em como ja os seus antepassados tinhaõ destruido os mesmos Francezes na penha Carpentina (que era a fortaleza Tarpeja no Capitolio) este encontro pertence a mim (dizia Tito Manlio) pois descendo da geraçaõ daquelle, que nos tempos passados derrubou os Francezes da penha Carpentina; e ouvido isto pello Ditador lhe disse: Ô Tito Manlio, tu seras o macte da virtude, assim pella piedade, que obraste com teo paj, como pello que agora mostras ter a tua propria patria. Ve pois, e acaba a batalha, e obra de tal sorte, que toda a cauza de vergonha seja desterrada do povo Romano.

Armouse o nobre soldado, e sahio a pelejar com o valerozo Francez, e depois de muitos golpes, e grande contenda, vencendo-o alcançou victoria, e cortandolhe a cabeça, lhe tirou do pescoço hũa cadea, ou colar de ouro ensangoentada, e a pos ao seo pescoço; e porque na lingoa Romana *Torques*, queria dizer colar, lhe chamaraõ dahi em diante Tito Manlio *Torquato*, por honra da victoria, e em sinal do triumpho lhe deo o Ditador hua coroa de ouro. Deste vencimento alcançaraõ os Francesez taõ grande temor, que ao outro dia dezampararaõ, e se auzentaraõ: de tudo da nota Fr. Pedro de Vega ubi supra Década I. l. 7. c. 1. etc. O mesmo dis Joaõ Minelio nas anotaçoens sobre o v. 824. de Virg. Aeneid. lib. 6.: *Aspice Torquatum* etc. dis o douto: *Titum Manlium Dictatorem intelligit, qui singulari certamine cum Gallo congressus occiso, aureum torquem detraxit, ex quo Torquati nomen natum est.*

Deste nobre, e illustre Romano dis Carlos de Rue nas notas que fes ao mesmo verso: *Aspice Torquatum*: dis: *Torquatum. Titum Manlium intelligit: qui anno urbis conditae 393. ob detractum Gallorum Duci à se occiso, torquem, inde Torquati cognomen in familiam intulit: ter Consul fuit: ter Ditator: tertio Consulatu triumphavit de Latinis, anno 414. quo bello filium securi caedi jussit, quod contra edictum ducem Tusculanorum pugna interfecisset*; dis que foy Tito Manlio Torquato tres vezes Consul, tres vezes Ditador, e que na terceira ves, que foy Consul triumphou dos Latinos, na qual guerra mandou degolar a seo filho; porque fazendo os Lati-

nos guerra aos Romanos; ordenaraõ os Consules, hum dos quais era Tito Manlio Torquato, que nenhum Romano sahisse a pelear particularmente contra os Latinos sem ordem dos mesmos Consules sub pena de morte: estando as batalhas ordenadas cada hũa de sua parte e estando Tito Manlio, filho de Tito Manlio Torquato Consul, mais perto do inimigo, ouvio a hum Latino chamado Ga-[pág. 77] Ganuncio Micio palavras injuriozas contra os Romanos, e confuso em ira rompeo fora da ordem, e foj pelear com o Latino; matouo, e despojo-o, e tornando ao seo exercito seo paj Tito Manlio Torquato o mandou degolar; podendo mais os preceitos Consulares, que o amor paternal, e o bem commum que o affecto particular; para que com o exemplo deste nenhum se atrevesse a transgredir as leis Consulares, e por isso dis o Poeta:

..... *saevumque securi*

Aspice Torquatum.....Filium securi caedi jussit, quod contra edictum duce Tusculanorum pugna interfecisset. Este he aquelle de quem dis Oratius l. 4. Ode 7.

Non, Torquate, genus, non te facundia, non te

Restituit pietas.

Supremo te sole domi, Torquate, manebo. Epist. 5.

Faria, a quem segue a Academia dos Humildes tom. 2. conf. 38; mas dis que era discipulo de Sanctiago: vide fol. 232. in fine hujus libri.

Estes são os briozos, nobres, e em todas as idades illustres ascendentes do nosso São Torquato; porque como ja disse, que nessa Provincia existiaõ muitos Romanos: dos Romanos illustres; dos Torquatos Romanos descendeo nesta Provincia o nosso São Torquato, como todos dizem; huns que na Cidade Citania; porrem o mais verosimil he natural da villa de Guimarães (ou dos seos aRebaldes, e porventura sera deste mesma freguesia de São Torquato, que qual outro Joseph viesse o seo corpo morto sepultarse no seo berso, etc.) Em Guimaraens o converteo o Apostolo São Tiago, e nella recebeo o sagrado baptismo na capella, que hoje chamaõ de São Tiago, como dis Fr. Bernardo de Brito. Antonio de Carvalho da Costa Chrograph. Portug. tom. I. l. I. c. 8. onde dis: = *O segundo discipulo foj São Torquato, a quem reduzio em Guimarães dandolhe graça pello baptismo.* Fr. Bernardo, e os mais vejase a fol. 52.; et fol. 164.; et fol. 232.

A este Santo fazem Bispo da Citania, Cidade antiga junto do rio Ave, como Macedo. Fr. Bernardo de Brito; Faria e Souza no Epitom. de las Historias Portuguesas tom. I. p. 9 c. I. § 8.

que pregando o nosso Santo pellas serras de Vieira os Rusticos daquella terra com pedras, e páos lhe deraõ a morte, e que os modernos moradores, como em penitencia vinham to-[pág. 78] todos os annos vizitar o seo corpo; porem eu seguindo desejozo o Rumo da verdade não sou desta opiniaõ; porque fundandose os de parecer contrario na Lenda do mesmo Santo lhe que seguem o seo assérto; porem da mesma Lenda consta o contrario: alegrete, o feliz Cidade Acitana; porque em ti recebeste o bemaventurado São Torquato pregando a fe de Christo: *gaude felix Accitana Civitas, quia in te recepisti beatum Torquatum fidem Christi praedicante*: destas palavras quem advertir na bõa gramatica claramente conheceu a differença que vaj da Cidade Accitana, a outra chamada Citania; de sorte que Accitana he hum nome adjectivo, que significa couza da Cidade de Acci, e Citania he a Cidade que assim se chamou nas margens do Rio Ave; nas mesmas letras se conheceu a differença, escrevendose a Cidade de Acci, ou Guadiz com a letra inicial *A. Accitania*, e a outra com *C. Citania*, e attendendo alguns ao som das letras, ou silabas, não attenderaõ a medulla das dicções; mas se esta razaõ não bastar, mostrarei logo os AA. de melhor notta seguindo a nossa opiniaõ.

Acompanhou o nosso Santo o seo Mestre sinco annos, que tantos foraõ os que se dilatou nas Hespanhas, como traz Fr. Thomaz de Turgillo no thesouro concionatorium: = *in ea mansit, ut dicunt aliqui per quinquenium*; dando nesta Provincia principio a hũa especial vinha do Senhor; seguiu depois com seos condiscipulos, para Jerusalem: *reversus est in Hyerusalem cum discipulis videlicet Torquatus, et sociis ejus*, dis o mesmo douto Padre, onde pella verdade Evangelica, entregou o Apostolo a vida com firmeza da fé: o corpo do Santo Mestre conduziraõ seos discipulos para a Hespanha. Dizem huns, que chegando perto de hum porto, onde andavaõ os gentios festejando hum casamento o cavalo do noivo se meteo pello mar dentro vendo vir a barca que trazia o corpo santo; asustados, e sentidos os mais que festejavaõ o despozorio, julgando que nas ondas perderia a vida; mas este banhado nas agoas sahio junto a barca chejo de conchas, e recolhido nella, sahiraõ em terra com admiração, e alegria de todos. Pediraõ os discipulos a hum Regulo, que lhes [pág. 79]lhes desse terra, e auxilio para fazer hum templo onde depositassem o santo cadaver; mas elle com mas intenções os mandou a hum monte vezinho, e que troxessem huns bois, e que com elles podiaõ conduzir os materiaes para a fabrica; querendo por este modo, que aquellas feras

bravas, bois indomitos lhes tirassem as vidas; porem fortalecidos os santos nas suas virtudes foraõ ao monte pegaraõ nos bois, como se fossem domesticos, e muito mansos; convertendose alguns gentios com este prodigio, e vindo a ter grande veneração aos servos de Deos e ao seo Mestre ja defunto.

Dizem outros, que os discipulos trouxeraõ de Judea o santo cadaver, ou pello assim ter mandado do seo Mestre em vida, ou por particular instinto, e revelação de Deos o levarãõ ao porto de Jope, que agora se chama Jafa, e pondo-o em hum navio vieraõ com elle a Hespanha, e desembarcaraõ na Cidade de Jria Flavia, onde esteve seo corpo muito tempo escondido athe que Deos o Revelou, e descobrio, e foj levado a Cidade de Compostella, onde hoje se venera: de qualquer modo, que fosse sempre os discipulos do Santo Apostolo o trouxeraõ a Hespanha, donde tornaraõ a Roma. Dis Fr. Thomaz de Trugillo ubi supra, que vindo Saõ Paulo, ou so, ou acompanhado de Saõ Pedro as Hespanhas (fugindo da persiguissaõ do Imperador Nero) viraõ a grande falta, que havia de quem administrase o pam do Senhor às gentes famintas da palavra de Deos, e voltando a Roma fizeraõ sette Bispos, os quais foraõ Saõ Torquato e seos condiscipulos, e os mandaraõ pregar a verdade Evangelica as mesmas Hespanhas.

Obedeceraõ os Santos Bispos, entraraõ pella parte que agora he Reino de Granada, imcaminhando seos passos a hua Cidade, que entãõ chamavaõ Acci, e porque vinhaõ cansados repouzaraõ em hum campo ameno, e aprazivel pello recreo da Cidade que logravaõ, onde vistos dos Accitanenses, ou Accitanos, andavaõ elevados nas festas dos seos falsos deoses, os seguiaraõ, e perseguiraõ com muito rigor, e impeto; mas os Santos fugindo desta gente rustica, e bar-[pág. 80] e barbara, quis Deos mostrar o seo poder, porque passando huma ponte de pedra, grande e muito segura, naõ tiveraõ os servos de Deos o minimo imcomodo, aRuinandose a ponte, e sepultandose nas furibundas agoas os Accitanos, como os barbaros Egypcios no seguimento dos Hebreos.

Com este milagre se converteraõ muitos; e com o exemplo de hua senhora principal da mesma terra chamada Lupária, ou Loba quasi todos, consagrando-se as casas immundas pellos seos falsos idolos em templos do verdadeiro Deos. Nesta Cidade ficou Saõ Torquato administrando o celestial pasto, e os outros seis companheiros se destribuiraõ por toda a Hespanha: *Sanctus Torquatus Episcopus Accitanus, vulgo Guadiz in Regno Granatensi*: dis Bazeu tom. 1. anno Dom. 44. Munto fructo fizeraõ estes Santos

Turgillo.

Bispos na seára do Senhor: *Torquatus, et socii missi à beato Petro magnum etiam fecerunt fructum*. Alguns diceraõ que morreraõ morte natural, e por isso Santo Isidoro; Beda; e outros lhes chama-raõ confessores; Philipe Bergomatense lhes chama martyres. Foi Saõ Torquato sepultado na Cidade de Guadis, junto da sua sepultura estava hũa oliveira, que milagrozamente florescia, e dava fructos no dia de sua festa, de cujos fructos se saravaõ varias enfermidades: *fuit autem beatus Torquatus sepultus primum in Civitate Guaditana, juxta cujus sepulchrum erat arbor quaedam oliva, quae miraculose florebat, et fructum producebat in die solenitatiz ejus, ex fructu autem illius arboris curabantur variae infirmitates*: tudo isto dis Turgillo ubi supra, e dis tambem:

Que em Toledo ha hũa Jgreja insigne parochial deste Santo e a sua festa se celebra a 15. de Majo, ainda que alguns Breviarios, como o de Santo Isidoro a ponha no primeiro; la o costume he a 15.: dis que estes Santos trouxeraõ as Hespanhas a forma de celebrar Missa, do qual usavaõ os Apostolos; e que foraõ como Apostolos dos nossos Reynos: *fuereunt tanquam Apostoli quidam ad praedicandum in his nostris Regnis*:

Jsto [pág. 81] Jsto mesmo com mais claresa dizem os grandes Genofrido Escenio, e Daniel Papebrocio, por outro nome os Bolandos no seo Acta Sanctor. a 15. de Majo tirando do Breviario Pinuatense, onde se podem ver estas formaes, ainda que truncadas palavras: ==

Ad peragendum autem tantae salutis officium, ob inis, et ulnis discipuli septuaginta sibi auxilio fuere, quorum septem perpetuo nomine digni, Torquatus, Secundus, Ctesiphon, Indalétius, Caecilius, Hesychius, et Euphrasius... Romae à Sanctis Apostolis ordinati, beato Jacobo ad convertendas Hispanias destinato adhaeserunt, quem parvo cum fructu ad coelicas sedes resedentem, sibi divino nutu persuadentes, quod vias nequierat, defunctum explere, Hispanias, superno gubernaculo comitante, detulerunt. Cumque ad Civitatem Accitanam venissent, agebatur ergo dies, quo Jovi, et Mercurio, vel Junoni rituosa gentilitas festa celebrarent ... pons mirae magnitudinis, et firmitateis exstructus transeuntibus Sanctis Dei nutu cum omni insequentium multitudine funditus corrui. Pars maxima terrore vehementi comprimitur, inter quos fuit quaedam senatrix rebus inclita, et nomine Luparia ... quos úbi primum mulier videre meruit; unde Sanctissimi senes essent, audacter interrogat ... et cum illi se esse à Sanctis Apostolis missos: fate-rentur ... fonte ex more, in quo sanctae devotionis faeminae salu-

= taris lavacri unda profunderetur, construunt. Cujus sanctum
 = sequentes exemplum cuncti populi, qui idolorum vacuam superstitionem
 = colebant veterinosi criminis templum reliquerunt, et Sancto-
 = torum doctrinam ávidis mentibus assequuntur. Ex tunc jam ido-
 = lorum poluta sedes relinquitur, et ibi Sancti Joannis Baptistae con-
 = secratum altare erigitur, et crescente fide Christi populus augmen-
 = tatur. Post hae diversis urbibus evangelisantes, et innumeras mul-
 = titudines Christi fidei subjugantes, Torquatus Acci ... quie-
 = runt ... apud praefactam Accitanam urbem ad sepulchrum
 = San- [pág. 82] Sancti Torquati arbor olivae divinitus florens,
 = maturibus fructibus onustatur ... apud Accitanos permansit ...
 = quorum urbs adhuc Episcopalis est, vulgo Guadix: isto dizem os
 = sabios Bolandos, pouco diferentes do nosso dito. Isto mesmo dis
 = Ambrosio de Morales l. 9. c. 13. Beuther. o Breviar. Brachar. no
 = officio de Saõ Secundo approbado pello Papa Clemente 8. no
 = anno 1594. Santo Isidorio no Hymno dos mesmos Santos

Urbs Rumulea jam toga candida,
 Septem Pontificum destina promicat,
 Missos Hisperiae, quos ab Apostolis
 Adsignat fidei prisca relatio.

Nicolau Causino na sua Corte divina; dis que foraõ matyres, o
 que naõ pode cauzar muita duvida, especialmente fallando do
 nosso Saõ Torquato, que he todo o nosso empenho, attendendo a
 opiniaõ de Philippe Bergomatense, e a da Jgreja que he a mais
 segura, como se ve na sua Lenda: *pro Christo perfunctus laboribus
 martyr occubuit*. E finalmente naõ citando outros muitos por me
 parecer escusado, so adveirto o que dis a Historia dos Pontifices
 Romanos tom. I. in vita S. Lini Pontif. 2. = *Sub Lino martyrium
 subiére Martialis Episcopus Lemoviensis, Gallorum Apostolus ...
 Torquatus, Secundus, Euphrasius, Nasarius, Celsus, Marcelus, Tecla,
 Thomas Apostolus, et alii quam plurimi*; e isto basta para prova de
 que foj o nosso Saõ Torquato Bispo, e Martyr, confirmando o dito
 o catálogo dos mosteiros antigos de Santo Agostinho, onde no anno
 de 710. dis = *justa Vimarandum in diacesei Bracharensi monasterium
 Sancto Martyri, et Episcopo Torquato dicatum circa annos 710.
 extructum*. Adverte Cardoso no seo Agiologio Lusitano tom. I. 26.
 de Fevereiro citando a Joaõ d: Barros, que na ultima trasladaçaõ
 deste corpo santo que foj no anno 1630. se achou o corpo inteiro
 com as feridas do martyrio: e ha tradiçaõ, que entre estas hũa se

divizava mais notavel na garganta, ou pescoço, que talvez seria a que lhe adquirio a coroa do martyrio, e palma da victoria; esta he aquelle collar, de que falla o Esposo divino: *vulnerasti cor meum in uno crine colli tui*. [pág. 83] Fingiu Homero Jlliad. 8. que o Ceo prendia a terra com hua cadea de ouro; e o grande fiosofo Platam endendeo por esta cadea o Sol, que com seos dourados Rajos une o Ceo e a terra: *auream illam catenam, qua nihil aliud, quam Solem Homerus ostendere voluit*; porem outra mais precioza deceo do Ceo a terra, e he aquella, que ao nosso Santo Padroeiro serve de glorioso altar, indicio de seos grandes merecimentos, porque se pella geraçãõ lhe pertence: *torquem, inde Torquati cognomen in familiam intulit*: outra lhe he devida, e dada pellas suas heroicas virtudes. He clara erudiçãõ nas letras divinas e homanas, que a cadea de ouro ao pescoço he insignia de nobreza. A razaõ he; porque levavaõ os Imparadores em seos triumphos algemados entre miseraveis cadeas aos que traziaõ prezos, digo captivos, e a esse mesmo tempo os nobres o acompanhavaõ no triumpho com ricas cadeas lançadas ao pescoço; para que hindo assim todos encadeados, mostrassem como triumphava de todos; mas com esta differença, que se aos captivos vilmente os prizionava a força, e violencia; apertava mais aos Princepes, quanto mais nobremente os prendiaõ os affectos do coraçãõ.

He o collar do mundo insignia da nobreza, e o do Ceo sinal de virtude; para Balthazar honrar a Daniel, e constituir terceiro Principe no seo Reino, lhe deitou hum collar ao pescoço: *indutus est Daniel purpura, et circumdata est torques collo ejus, et praedicatum est de eo, quod haberet potestatem tertius in Regno ejus*. Para Pharaõ publicar a Joseph a segunda pessoa do seo Imperio metendolhe no dedo hum anel, deitoulhe hum collar ao pescoço: *uno tantum Regni solio te praecedam... tulit annulum... et dedit in manu ejus... et collo torquem auream circumposuit*. Este collar insigne da nobreza do mundo temos visto era propriissimo do nosso Santo Padroeiro, e o que logra em premio da sua virtude o publica o mesmo Deos no 4. cap. dos Cantares: *vulnerasti cor meum in uno crine colli tui* dis o Esposo divino, e lê o Hebreo. *in una torque, vel in uno monili colli tui*; aquella ferida, que dizem tem o nosso [pág. 84] o nosso Santo no pescoço he o collar de ouro, que ferio o amoroso coraçãõ do divino Esposo: *torques, qui colli, et pectoris ornamentum*: e a Glosa dis: *collum propter fortitudinem*; na fortaleza, constantia, e martyrio adquirio o nosso Santo este collar, com que ferio, ou agradou o coraçãõ do celestial Esposo; collar com que verdadeiro

Cant. 4.

Supra.

Daniel 3.

Genes. 4.

Theatr. vit.
Tom. f. I.

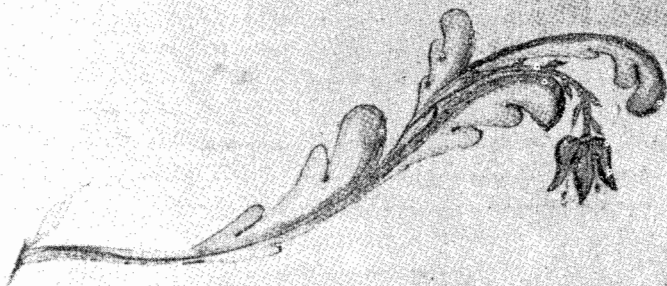
Perpetuas lembranças do Jardim da verdade

Offerecidas ao jardineiro da Gloria, Torquato Lin-
lo, q̃ plantando flores nos montes da
Igreja, cultivando rosas no mis-
mo vergel, entre m. m.

lyrios subio a pal-
ma e colheo

fructos
na primavera da graça, triumphando fruti-
fero, e floreando com fructo entre
as suavidades da gloria.

anno 1762.



in Cant. 4.
Lyra in
Cant. I.

filho de Deos se ornou na passagem do mar vermelho de seo sangue: *collum monilibus...* (dis Genebrardo) *sunt torques aurei, et margaritae filo aureo colligatae, quas sibi ex spoliis Aegyptiorum, quos obrutos mare Rubrum evomuerat, comparaverant.*

Eccles. 23.
Genes. 41.
Ezech. 16,
Isaias 3. et 61.
Proverb. c. 8.

Dis Alapide in Exposit. Proverb, cap. I v. 9. que o cullar se compoem com hũa prizaõ de muitos anneis, e juntandose huns aos outros formam hum collar: *torques ex nexu annulorum plectitur, torques enim indeficiens virtutum operatio, et continua eorum conexio, cum sc. una alteri innectitur, et intorquetur assidue.* E o author das Alegorias dis, que o cullar posto no peito se pode intender pello Espirito Santo assistindo na álma. E Laureto Silva. Alleg. I. *Monile*, dis que o collar se da aos vencedores, para exercitar sempre majores impresas: *torques aurea potenter demicantibus datur in munere, ut quia majora semper exerceant,... dum in semetipsis jam fortitudinis est praemium, quod ostentat:* e logo dis que he o collar indicativo da sabedoria, e que se podem chamar collares a todas as perfeçoens da alma: *torques aurea est ipsa sapientia, et intelligentia, et principalis mentis ratio in corde, ideo torques a collo in pectus dependet. Monilia dici possunt omnia simul animae ornamenta.* E vem o manifestaõ os collares, que pella sciencia alcançaraõ Joseph e Daniel.

Cant. 4

Por todas estas razoens logra o nosso Santo o ditozo collar, que se alcança pella virtyde. A Joseph meteo Pharaõ no dedo o anel, e o collar ao pescoço, e dis Hugo que nesta entrega do anel o mostrava Pontifice: *tulit annulum, et dedit in manu ejus: quando demonstravit eum habere Pontificatum;* nem isto faltou ao nosso Santo Pontifice (que os Bispos tam- [pág. 85] bem saõ Pontifices) lagrando com o anel do Pontificado o collar do martyrio. De purpura se vestio Daniel para receber as acclamaçoens de Princepe, e o sangue do nosso Santo foj a purpura que o fez mais acclamado entre os Princepes da Igreja, como torre levantado por sima dos altos muros; este he aquelle de quem dis o mesmo Deos que he o seo pescoço, como a torre de David, donde estaõ pendent mil escudos: *collum tuum sicut turris David; mille clipei pendent ex ea;* nesta torre tam fortalecida temos nos o melhor das nossas felicidades pois posta no mejo desta freguesia a defende de todoz os perigos, especialmente do terrivel golpe dos Rajos, como se tem experimentado, que naõ consta, nella cahisse Rajo que cauzasse algum prejuizo; e por esta razão quando se mostra o Ceo irado contra a terra com relampagos, e trovoens se ouvem altas vozes de meninos, e de outros mais crecidos clamando = *Saõ Torquato* =

He venerado no seo dia, que he a 15. de Majo, e goardada a sua festa, não so pellos moradores da sua freguesia, mas ainda por muitos das circumvezinhas, senão movidos da devoção obrigados de medo, e temor de castigo, como acontece aos moradores do lugar de Pouzada, freguesia de São Romaão de Mesaão Frio, que fazendo nesse dia hũa grande lavoura, estando o ar claro, e o Ceo sereno levantouse hũa notavel trovoada, com tanta agoa, que enchendo as terras, não era bastante para apagar o fogo que o Ceo chovia nos Relampagos (se não fosse ameaçando os povos pella pouca devoção a tam grande Santo) finalmente foj tam grande a tempestade, com bastante perjuizo, especialmente na dita lavoura, que não podendo executar o seo intento, conceberão hum justo temor, para nunca mais trabalhar no dia deste Santo como ainda hoje observaõ receosos de major castigo.

Entre muitas cauzas que nos movem a singular devoção ao glorioso São Torquato discipulo de Santiago, hũa he o havello Deos dado aos moradores desta freguesia por particular Protector, e advogado, dandosse dentro de seos lemites sepultura, e honrando com seo sagrado corpo es- [pág. 86] esta aldea. Innumeraveis são as conveniências, que alcançamos de termos entre nos os corpos santos como largamente mostraram os Doutores illustrados por Damasceno lib. 4. Fidej Ca. 16. onde dis, que deixou Deos nos Santos á sua Igreja huas fontes saudaveis, que continuamente manaõ copiozos beneficios, e suavissimo unguento para remedio dos que com fé lhes supplicaõ: *fontes nobis salutare Dominator Christus reliquit, sanctorum reliquias: multimoda beneficia scaturientia, unguentum suavitatis emanantia*. Daqui podemos nos entender quanto deve a Deos hũa terra, a quem o mesmo Senhor ha enRequecido com as Reliquias de algum Santo como adeogado, e patrono, que a ampare, e defenda de todas as necessidades e perigos; e com quanta razão se deve ter por ditosa esta freguesia; pois tem a felecidade desta honra, avantajandose a todas as circumvezinhas, logrando por grande merce o glorioso corpo de São Torquato, discipulo de Santiago.

Grande couza he ter a quem recorrer nas necessidades e ter quem valha nas afflixoens: Para Deos perdoar aos amigos de Iob, aconselhoulhes, que pedissem a Job oração por elles: *Job servus tuus orabit pro vobis*. Se o povo Jsraelitico se não valera da intercessão de Moyses, mil veses Deos o aSolaria, dis David: *Si non Moyses electus ejus stetisset in confractione in conspectu ejus, ut averteret iram ejus, ne disperderet eos*. Dis Santo Epifanio lib. de

mais notavel
sucesso aconte-
ceco no lu-
gar de Pe-
nouços.

Job. 42.

Ps. 105.

vita, et morte Prophetar, que pellos ossos de Jeremias, que esta-vão enterrados no Egypto, se defenderaõ os Gitanios de hũas bestas feras, a que chamaõ Cocodrĩlhos, que lhes destruiaõ os campos, e herdades, e aos homens feriaõ mortalmente, e que do pô da sua sepultura levavaõ os devotos para curar os mordidos destas feras prejudiciaes. O mesmo affirma Doroteo Bispo de Martyr. no liv. que chama Sinopsis; e dis que esta he a razaõ por que querendo Alexandre Magno engrandecer a Cidade de Alexandria, que tinha edificado trasladou para ella os ossos do Santo Propheta. E naõ tardou muito que se naõ descobrisse a virtude daquelas santas reliquias; porque sendo antes perse [pág. 87] seguida aquella Cidade de huas sepentes chamadas áspedes com a vinda das Reliquias santas desapareceraõ daquela regiaõ deixandoa fertil e segura. Outros exemplos podera mostrar, se naõ fora minha tençaõ a brevidade.

Ps. 126.

Disse o Santo Rej, que em dando Deos aos seos escolhidos o somno da morte, logo se descobre o jus da herdade, em que os tem melhorados; porque quando o servo de Deos morre com morte temporal, nasce com vida eterna, para lograr hum Reino gloriozo, e infenitas immunidades para o corpo ditozo: *cum dederit dilectis suis somnum, ecce hereditas Domini*, etc. No glorioso Saõ Torquato o vemos comprido, que depois de morto aparece a luz do ceo, mostrando no lugar, onde escondido estava o seo corpo a certeza de sua alma glorioza; e justo era que competicem Rajos do Ceo onde estava o corpo morto, mostrando possuir as luzes da vida, porque depois de morto, e sepultado naõ o toca a corrupçaõ, logrando o privilegio da luz do mundo: *non dabis Sanctum tuum videre corruptionem*; e finalmente se saõ acclamados de grandes Santos os que depois de sua morte conservaraõ incorrupta algũa reliquia; como a Santo Antonio pella conservaçaõ da sua sagrada Lingoa clamou o meo Saõ Boaventura, entaõ Geral de toda a Ordem Serafica entre amorozos osculos: *Ô lingua benedicta, quae Dominum semper benedixisti: et alios benedicere fecisti, nunc manifest apparet quanti meriti extitisti apud Deum!*

Ps. 15.

ex. ejus

Lenda 15.
Februarii
vide Lect.
6. S. Joan.
Nepomuc.
16. Maji

Na invasaõ que fizeraõ os Aretinos em Cortõna, naõ perdoando ao profano, e violando o sagrado, vendo isto o sanchristaõ da Jgreja de Cortona, por naõ violarem tambem a cabeça de Saõ Guido Religioso de meo Padre Saõ Francisco a envolveo em hum lenço, e a deitou dentro em hum poço: passados tres annos restituida aquella Cidade a antigua paz, observavaõ os moradores que de dentro do poço sahia hum grande resplendor, e querendose tirar da grande

ex ejus
Lenda 12.
Junij

duvida e admiração foraõ devotamente ao poço, e esgotada toda a agoa acharaõ a cabeça do Beato Guido involto no len- [pág. 88] lenço sem algũa humidade, e com escripto que declarava o nome de quem era: *hausta aqua putei, caput Beati linteo involutum, et minime madefactum, cum scripto sui nominis invenerunt*; mas se estes, e outros muitos Santos merecem eternos louvores pela conservassão de suas reliquias, que diremos nos, e que aclamaçoens não são devidas ao nosso Santo Padroeiro, que seo corpo inteiro se conserva incorrupto? obrando Deos por sua intercessão varios prodigios, como se podem ver nos AA que delle escreveraõ, e favorecendo aos moradores desta freguesia com thesouro taõ preciozo; mas de que modo, ou quem conduzio o corpo deste Santo Bispo, e Martyr de Guadiz a esta aldea? *Hoc opus hic labor est*. Grande confuzaõ ha nesta historia; porem eu pondo de parte a paixão, e amor natural, guiado dos melhores Authores seguirei o norte firme da verdade.

Pellas culpas dos homens entraraõ os Alânos, Vândalos, e Suévos nas Hespanhas, e no anno 414. em Galiza queimando as imagens dos Santos, seos corpos, e reliquias, onde quer que as podiaõ descobrir, inficionados na heresia de Arrio; não havia lugar seguro; porque o mesmo sagrado era o mais offendido, so nos desertos se via a melhor seguransa; fugiaõ os Catholicos levando consigo as Reliquias, e imagens que podiaõ, e as escondiam nos bosques, desertos, e lugares mais remotos, e nos que lhes pareciaõ mais seguros, para guarda daquelles grandes thezouros: fugiraõ de Guádiz os Christaons; porque primeiro foj combatida essa Cidade, e trazendo consigo o corpo de Saõ Torquato, vieraõ fugindo, e recolhendose para o Reino de Portugal, não socegando os seos animos de tanta ira ainda nos fins da terra; junto a Guimaraẽs vieraõ esconder este precioso thezouro em hũa brenha, e bosque, que ainda no tempo prezente mostra bem o que seria; enterramno junto a huns penedos, junto de hũa fonte caudalóza, porventura, para que pello decurso do tempo procurandose o nascimento da cristalina corrente, achassem aquella precioza perolla perdida.

Esta-[pág. 89] Esta verdade alem de a seguir o P. Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia Portugueza tom. I. l. I. c. 8. o diz Gaspar Estaço c. 34. n.º 2 o Lecenciado Jeronimo Coelho vigario, que foj desta mesma freguesia como se pode ver a folhas 160 não he de menos authoridade o P. Fr. Bernardo de Brito, e juntamente Fr. Agostinho de Santa Maria, e o Doutor Agostinho

Barbosa como mostrarej a folhas 164. se pode isto inferir do que diz o Mouro Rases, nas Chrónicas de ElRej de Cordova, a quem refere Resende Epist. ad Kebedium = Abderamen fez guerra aos Christãos... os moradores das Cidades dezemparandoas fugiaão para os montes... os corpos daquelles, enque os Christaões crem, e que veneraão, e chamaão Santos tirados das Jgrejas faziaão queimar. Os Christaões vendo isto, assi como cada hum podia, com estas couzas fugiaão, para os montes, e lugares seguros = ainda que esta perseguisaão fosse no anno 760. contudo mostra o A. o costume dos fieis, que assim o observaraão pellos annos 414. quando trouxeram o nosso Santo, ainda que Cerqueira pertenda negar este aperto pois claro se deixa ver dos Concilios Bracharenses celebrados afim de se occultarem as Reliquias, e Imagens.

Bem o clarifica o Segundo Concilio Bracharense celebrado no tempo que governava a Jgreja o Papa Bonefacio, que conforme a conta de Panuino, morreo a 15. de Outubro de 423. assistindo no dito Concilio 10. Bispos o qual está no Cartorio de Alcobaça, e dis assim = *Convenientibus Episcopis, etc. Dominum Panchratius Episcopus Primae sedis dixit: notum vobis est fratres, et socii mei quomodo Barbarae gentes devastant universam Hispaniam, templa evertunt, servos Dei occidunt in ore gladij, et memorias Sanctorum, ossa, spulchra, cemeteria prophanant, etc. Nunc autem si placet vobis omnibus, statuatur quid agendum sit de reliquis Sanctorum, etc. Surrexit Elipandus Colimbriens. et ait: Non poterimus omnes uno modo id facere, sed si vobis placuerit unusquisque pro temporis oportunitate id faciat. Barbari sunt, et Ulixbonam praemunt; Emeritam ha- [pág. 90] habent; Asturicam similiter; prope diem eventuri super nos, proficiscatur unusquisque in locum suum, et confortet fideles, corporaque Sanctorum honeste abscondat, et de locis, et speluncis, ubi posita fuerint relationem vobis mittat ne per cursum temporis in oblivionem veniant, etc.* Quer dizer: Iuntando os Bispos, etc. o Senhor Dom Panchracio Arcebispo de Braga, disse: manifesto a vos Jrmãos, e companheiros meos, como as gentes barbaras destroem toda a Hespanha, assolaão os templos e passam a espada os servos de Deos profanaão as Reliquias dos Santos, seos ossos, templos, e sepulturas, etc. Agora parecendovos bem a todos ordenese, o que convem fazer das Reliquias dos Santos, etc. Levantouse Elipando Bispo de Coimbra, e disse: Não poderemos todos cumprir isto do mesmo modo, mas parecendo-vos bem, façao cada hum conforme lho permitir o tempo. Os Barbaros estaão entre nos, combatem a Lisboa, guanharaão ja Merída, Astorga do proprio

modo, e viraõ brevemente sôbre nos. Pártase cada hum a seo Bis-pado, e conforte os fieis, esconda os corpos dos Santos em lugares decentes, e mandevos hũa relação dos lugares, e covas, onde os depositaraõ, para que se não venhaõ a esquecer pello decurso do tempo, etc.

Jsto mesmo mostra a carta que escreveo Arisberto Bispo do Porto a Samerio Arcediago de Braga, que esta na livraria de Alcobça = *Per misericordiam Dei evasimus manus impiorum et transeuntes Colimbriam novam, vidimus ibi multos Dei ministros laborantes jussu Atacis in constructione murorum novae arcis... ibi erat servus Dei Elipandus Episcopus, et Esenus Praesbyter, et multi alij servientes in operibus* = Pella misericórdia de Deos escapei das mãos dos impios, e passando pella nova Cidade de Coimbra, vi ali muitos Sacerdotes do Senhor trabalhando por mandado de Ataces, no edificio dos muros da nova fortaleza; ahi estava o servo de Deos Elipando Bispo da mesma Cidade, e o Sacerdote Eseno com outros muitos. Jsto foj na intrada dos Alanos, Suevos, e Vandalos como dis o mesmo Concilio. = *Nonnulli Alanorum, Suevorum, Vanda* [pág. 91] *Vandalorumque*, etc. Deste Concilio se ve a necessidade, e obrigação que os Catholicos tinhaõ de fugir, e esconder as Reliquias, corpos, e Jmagens sagradas: toda a Hespanha estava inficionada, e so esta Provincia estava mais livre desta oppressaõ, como se ve das palavras do Concílio, e carta de Arisberto, e por isso fugindo os Catholicos de Guadiz, onde primeiro entraraõ os Barbaros conduziraõ o sagrado corpo de Saõ Torquato discipulo de Santiago, e o vieraõ esconder naquelle bosque, onde depois por hũas luzes do Ceo o foraõ descobrir. Advirto que esta carta de Arisberto foj escrita nesta invazaõ pello anno 412. pouco mais, ou menos, sendo Arcebispo de Braga o dito Panchracio, como nella se manifesta = *Doleo super te, Frater mi, doleo super Archiepiscopum, et caput nostrum Panchratianum*, etc.

Fabulozamente advertio Homero que não tinhaõ as almas descanso, emquanto não estavaõ os seos corpos sepultados; mas tenha muito embora lugar a fabula entre os Gentios, que para com os Catholicos a verdade se pratica: desse sepultura aos mortos piamente; mas não para alcançarem descanso as suas almas. Superflua julgava Saõ Maximo a sepultura propria de Christo; porque não morria por culpas proprias, e desnecessario sepulchro na terra, cuja cadeira estava no ceo: *ut quid ergo ei propria sepultura, qui in se mortem propriam non haberet? Ut quid illi tumulus in terris, cujus sedes manebat in coelis. Sepulchrum autem est mor-*

tis habitaculum necessarium. Necessarium ergo non erat mortis habitaculum Christo, qui vita est: nec opus habebat semper vivens domicilio defunctorum: dis que o sepulchro he a caza da morte, mas Christo, que he a mesma vida não necessita de sepulchro. E que necessidade tinha de sepultura o nosso Saõ Torquato, que vive em Christo na Celestial gloria, onde tem a sua cadeira triumphante: *ut quid illi tumulus in terris, cujus sedes manebat in coelis?*

O ma- [pág. 92] O major do seo seculo foj Pompejo, que ao nosso tempo chegou o seo grande nome; mas depois de morto dis Plutarcho coube em hum pequeno lugar:

*Devicto Anibale capta Carthagine, et aucto
Imperio hos cineres marmore tectos, habes.
Cui non Europa, non obstitit Africa quondam
(Respice res hominum) quam brevis urna praemit.*

Sepultouse Pompejo nesta urna; porque sua Magestade tinha lemite; mas o nosso Santo Padroeiro pairesse, que a Providencia lhe não deo sepultura, porque não havia sepultura igoal ao seo merecimento.

Careceo Torquato Tasso de sepultura, e dando a razão Tarquinio Galácio dis que foj, porque não havia sepultura, em que Torquato Tasso coubesse: Epigram. 23. l. 3. carm.

*Sic Torquate jaces merito sine honore sepulchri?
Tantus Tasse cinis sic tumulandus erat?
Marmor ubi, Pariusve lapis, Citriaeve tabellae,
Nomina quae insigni conspicienda nota?
Nimirum nullo capitur tua fama sepulchro,
Te bene qui posset condere, nullus erat.*

Não havia sepulchro que merecesse a ditta de tanta ventura; não se criou concha para tam precioza perola, faltava cofre para tam grande thezouro, e por isso o corpo do nosso Santo Padroeiro estava naquelle bosque sem sepultura.

*Sic Torquate jaces merito sine honore sepulchri?
Tanti Pastoris sic tumulanda caro, etc.*

Correraõ os tempos, e passaramse muitas idades, athe que entrou o ceo a chover luzes, e a desfazerse em Rajos alegres, e favoraveis fabricados pelloos merecimentos daquelle fatal Gigante,

que debaixo da terra sustentava eminencias de santidade; alí cahiaõ as luzes no mejo do intrincado bosque, que com silvas, e arvoredos se ostentava opâco, e que mais medonho se fazia pello susúrro das agoas, que despenhadas dos montes, se quebravaõ nas penhas.

Ovid. Pont
Eleg. 8
Eleg. 10
Fast. 4.

Vidi- [pág. 93] *Vidimus Aetherea coelum splendessere flama
Suppositus monti quam vomit ore Gigas
Valle sub umbrosa locus est aspergine multa
Humidus ex alto disilientis aquae.*

Exod. 3.

Appareceo no bosque o fogo, nas silvas a luz; porque he muito natural andarem as luzes juntas e as sarças: *apparuit ei Dominus in flama ignis de medio Rubi*. E por esta razaõ dis Claudio Rota leg. 12. que o nome Silvestre he dirivado de Syle, que he o mesmo que luz, e de terra, como luz, da terra, ou luz da Igreja: *Silvester dicitur a Syle, quod est lux, et terra quasi lux terrae, idest Ecclesiae, quae instar bonae terrae habet pinguedinem bonae operationis, nigredinem humiliationis, et dulcedinem devotionis. Per ista tria cognoscitur bona terra.* e logo dis que Silvestre se diriva de Silva, e de theos, e quer dizer silva, ou bosque de Deos: *Silvester dicitur à Sylva, et theos, quasi Sylva Dei*. E Glosario a quem cita, e segue o mesmo Claudio: *Silvester sicut dicitur in Glosario, dicitur viridis, agrestis, umbrosus, nemorosus; viridis coelestia comtemplando; agrestis seipsum exaltando; umbrosus ab omni concupiscentia refrigeratus, nemorosus inter arbores coeli pantatus.*

Arvores do Ceo saõ os Santos da Igreja de Deos e entre estas arvores se exaltaõ as arvores silvestres; aquella altissima, e santissima arvore Silvestre, que por inspiraçaõ do Espirito Santo foj plantada no alto monte Sion, que seos ramos, e sombra fazia aprazivel a todo o mundo, da qual dis a Igreja Romana a 31. de Dezembro: *Natalis Sancti Silvestri Papae, qui magnum Constantinum Imperatorem baptisavit, et Nicaenam Synodum confirmavit; multisque aliis rebus sanctissime gestis quievit in pace.* A outra arvore tambem Silvestre, que subindo tanto, quasi chegava a altura desta primeira, da qual dis a mesma Igreja a 20. de Novembro = *Cabí-lône Sancti Silvestri Episcopi, qui quadragesimo secundo sui sacerdotii anno plenus dierum, atque virtutum migravit ad Dominum.* Entre estas plantas se deviza hũa che- [pág. 94] cheja de fructos tanto do agrado de Deos, que serviraõ de alimento suave a sua querida espoza, a quem chamaõ Silvestrinos, confirmandolhes o

mesmo nome a Santa Igreja a 26. de Novembro = *In Piceno beati Silvestri abbatis, institutoris congregationis monachorum Silvestrinorum.*

Tambem nesta nossa Provincia nasceo outra arvore silvestre, na Cidade de Braga, que regada com o proprio sangue, foj trasladada, para as delicias do Paraizo, onde vive com o Senhor em eterna gloria. Ostras (*sic*) muitas arvores desta qualidade ouve, e no tempo presente piamente se cre Deos conserva, para sua habitaçaõ glorioza: *apparuit ei Dominus in flama ignis de medio rubi. Silvester, quasi Sylva Dei.* Na sarça entre luzes appareceo o Altissimo a Moyses; e no bosque appareceo o nosso Padroeiro por misterio das luzes; assim o afirma Fr. Bernardo de Brito, Estaço, Cardozo, Antonio de Carvalho da Costa, Faria, e outros com a Igreja Bracharense que a 26. de Fevereiro dis = *Coelestibus splendoribus edocti quidam pii viri, corpus Beati Torquati, etc. in eodem loco inventa, in parvo sacello, in honorem ejusdem Beati viri extructo collocarunt: inde ad monasterium ejdem Sancti reliquiae translatae sunt.* Acclama Ovidio por heroica a façanha que Aeneas obrou com seo paj Enchises, que pello livrar dos perigos Trojanos naõ temeo as vorázes chamas

*Cum foret Aeneae cervix subjecta parenti,
Dicitur ipsa viro flama dedisse viam.*

As chamas lhe mostravaõ o caminho para tirar o paj daquelle labyrintho; mas aquella fabula se verificou com os moradores desta freguesia. Dizem os sobreditos AA. que admiradas as gentes de verem aquellas luzes, e nocturnos resplendores, e querendo indagar o misterio romperaõ aquelles intrincados matos, e asperas brenhas, athe que acharaõ aquelle thezouro precioso, deitando, e vaporando hum suavissimo cheiro, o qual assim que foj descoberto com a veneraçãõ devida deixou aquella caudaloza fonte, que foj remedio a muitos enfermos, que de longe vinhaõ buscar suas agoas: milagrosa fonte, e corrente delicioza.

Mui- [pág. 95] Muitas fontes admira o mundo, misteriozas em seos effeitos; mas esta entre todas a mais preciosa. Dis Plinio, e Santo Jsidoro, que no Epyro ha hũa fonte, onde metendo hũa tochá aceza lhe apaga a luz, e metendoa apagada a acende = *Fons est in Epiro, in quo faces accensae extinguuntur, et extinctae accenduntur.* O mesmo dis Santo Agostinho de outra no Delphinado de Vienna junto da Cidade Graciopolitana; e Solino dis, que em Africa

ha outra, que suas agoas fazem as vozes muito suaves: *in Africa, qui canoras voces facit*. Berchorio Reduct. Moral. verb. font. dis que ha certas fontes, que seis horas correm com muita abundancia, e outras seis estão seccas, e que conforme Santo Isidoro, assim he a fonte Siloe junto a Ierusalem: *certi etiam fontes, qui senis horis pleni sunt, senisque aliis manent cici... et talis fons, secundum Isidorum, est fons Siloe circa Jerusalem*. Em Judea dis o mesmo por relação de Plinio l. 31. c. 2., que ha hũa fonte, que correndo todos os seis dias da semana, no sabbado seccavaõ suas agoas: *In Judaea solebat esse fons quidam vivus, qui per sex dies fluebat, sed in sabbato siccabatur*.

Aquella fonte de Lycia de agoas tam admiraveis, que diz Ovidio Methemorph. 15. que se algum homem se lavava, ou banhava nella de repente se fazia com semblante de mulher, perdia metade das forças, e alcançava hũa fragilidade mulheril conta o mesmo Berchorio: *teste Ovidio fons est in Lycia cujus aqua est admirabilis; qui si quis de ea, vel in ea se balneaverit, statim effaeminatur, et medietatem virium perdere comprobatur, et in mollitiem faemineam enervatur*. Outra de que falla o mesmo poeta, que ao mejo dia esta tam fria como neve, e ao nascer, e por do Sol se faz quente. De outra da Santo Isidoro l. 13. noticia, que de dia he tam fria, que se não pode beber, e de noite de tal sorte ferve com calor, que se não pode tocar: e dis tambem, que na Ilha Chios junto da Turquia esta outra, que quem bebe della ficamlhe tolhidos os membros; e que outra nos Troglodytas, chamada fonte do Sol, que junto do mejo dia he muito fria, e depois do mejo dia vaj recebendo calor pau- [pág. 96] paulatinamente pella meja nojte esta fervendo, e muito amargosa.

O mesmo dis, que em Campania ha certas fontes, que extinguem a esterellidade das mulheres, e a loucura dos homens. Da mesma noticia de outra na Idumêa, a que chamaõ de Joab, que quatro vezes no anno muda de cor; tres mezes de cor de cinza, e terra, tres azul, ou verde, de cor da agoa (se he que tem cor) tres clara, e limpa, e de cor de ar, e tres roixa, e incarnada, e cor de fogo. Dis Solino que ha em Sicilia duas fontes, hũa que faz os esteriles fecundos, e outra, que de fecundos os faz esteriles. Na vida de São Bernardo se diz, que em certa Ilha achou hũa fonte, que suas agoas convidavaõ a dormir, de sorte, que bebendose hum copo de sua agoa se dormia todo hum dia. Na Região Helisma ha hũa fonte muito quieta e socegada; mas tocandolhe perto algum instrumento levantamse as agoas ao som do toque, sahindo fora dos seos limites. Porem mais admiravel he aquella em Boécia, que sahindo de

hũa fonte duas correntes, as ovelhas que bebem de hũa se são brancas as faz negras, e as que bebem da outra se são negras as faz brancas, assim o afirma Solino; e Theophilato o diz de outra em Macedonia; e Seneca em Galacia, como se pode ver no referido Berchorio. Estas e outra muitas fontes tem o mundo dignas de admiração; porem todas ellas podem render vassalagem a fonte ditosa (que tambem no incensível se da felecidade) que sahindo da casa do Senhor communica com suas agoas ao Rio nobre hum novo nome: *fons de domo Domini egrediebatur*.

Sahe esta fonte da ermida, chamada de São Torquato velho; sahe da caza do Senhor e grande Monarcha (ainda que neste lastimozo tempo andem seos vassallos cuidadosos de a converter cubil de ladroens, sem attender ao que diz o Profeta Oseas no cap. 2. = *dedi eis aurum meum, et argentum meum; ipsi vero de argento, et auro meo operati sunt Baal*. E Pedro Blessense Epist. 112.: *patrimonium Christi, et Ecclesiae hodie vertitur in [pág. 97] in occasionem scandali... quae ratio est, ut qui pro Ecclesia pugnant, Ecclesiam spolient?* O major sacrificio, que Jacob entendeu podia fazer ao Altissimo, foj levantar hũa pedra, e ungila, figura da Santa Igreja, e fundamento do templo de Salamam, dizia aquelle Santo Patriarcha: Se Deos me der pam, e agoa para meo sustento, e ornato decente para meo corpo humilde, acompanhandome nos trabalhos ha de ser o meo Senhor e o meo Deos: pouco pedia Jacob a Deos nem Jacob esperava, nem pertendia algũa conveniencia daquella pedra ungida; mas quis fosse firme fundamento do templo de Sion; porem passemos adiante; porque Deos *reddet unicuique secundum opera ejus*.

No lugar onde esta hoje esta ermida appareceu a joia perdida, diamante da gloria, eterno rubim; naquelle lugar entre gente do campo; entre lavradores quis o nosso Senhor o seo jazigo, e descanso, e naõ entre pessoas nobres, e fidalgas; mas que digo! E quem mais nobre, e mais fidalgo que os lavradores? Os mesmos Consoles Romanos deixando a corte habitavaõ nos campos dis o Author das Elegias = *Centum illi in prato saepe Senatus erat*. = Aquelle bem conhecido Imparador Deocliciano deixando o Império, e a purpura Real teve por major felecidade o descanso da agricultura. O Rej Atlante deixada a administração do Rejno gastava o tempo em cultivar pomares e semear as terras; por isso disse o Poeta Georg. 2.

Joan 3.

Reedificouse
esta capella
de São Tor-
quato velho
no anno de
1775.

*O fortunatos nimium, sua si bona norint,
Agriculas? Quibus ipsa, procul discordibus armis.*

Ô afortunados são mil vezes os lavradores se conhecessem o bem que possuem, servindolhes a mesma terra, que logram de escudo contra todas as discordias, e contendias. Não passou esta felicidade ao rebuçado Poeta Oracio lib. Epodon.

*Beatus ille, qui procul negotijs,
Ut prisca gens mortalium,
Paterna rura bobus exercet suis
Solutus omne foenore.*

Bemaventurado he aquelle, que livre de negocios, como a antiga [pág. 98] gua gente, que tudo era proprio a cada hum; aquelle que lavra as terras de sua casa com os seus bois, livre de toda a obrigação: Gentios eraõ estes doutos mas conheciaõ muito bem a felicidade e dita dos lavradores: que nobreza não lograõ estes mesmos?

Entre todos os homens, que houveraõ no mundo, os maiores foraõ lavradores. Hum Salamam sahio, e Rej mais poderoso, o mais temido, e o mais opulento, não se conheceo emnobrecido, enquanto não exercitou a agricultura: *magnificavi opera mea, aedificavi mihi domos, et plantavi vineas*: onde dis Baeza: *Rex aureus voluit fieri agricula*, etc. Todos os grandes do mundo tiveraõ nos lavradores os seus principios, todos foraõ filhos de lavradores; aquelle antiquissimo lavrador, paj de todo o genero humano, Adam, de quem dis o sagrado texto, que o pos Deos no paraizo feito lavrador: *posuit eum in paradiso, ut operaretur ei*. Genes. c. 2. e no cap. 3. *misit Dominus Adam de paradiso, ut operaretur terram, de qua sumptus erat*; de sorte, que em todo o tempo, assim antes, como depois da culpa sempre Adam foj homem lavrador.

O nosso segundo paj Noe tambem lavrador; por esta razãõ Cassaneo Catalog. glor. mund. p. 11. concid. 37. dis que a arte da agricultura foj o primeiro modo de vida, que houve no mundo; assim antes do diluvio, como depois: *hic modus inventus ante omnes modos sc. per Adam, et post diluvium coepit Noe vir agricula exercere terram, et plantavit vineas*. Zacharias 13. dis: *homo agricula ego sum*: mas ainda não disse muito. O mesmo Deos por grande gloria se exercitou nesta arte, não digo mecânica, não digo liberal; digo sim noblissima, ou entre todas a mais nobre,

Eccles. c. 2

Baesa 1. 1.

c. 1 §. 1o.

Genes. 2.: *plantavit autem Dominus Deus paradysum voluptatis à principio, in quo possuit hominem, quem formaverat, produxitque Dominus Deus de humo terrae omne lignum pulchrum visu, et ad vessendum suave*; onde dis Cassaneo; *ex quo patet, quod cultura fuit primo necessaria pro vita humana, quod Deus nobis ostendit, cum a principio talia fuerit.*

Final- [pág. 99] Finalmente e não posso dizer mais: he certo, que todas as accoens, e palavras, que Christo obrou, e nesta vida proferio, todas eraõ em grande applauso, e donde resultava grande gloria ao Eterno Paj; ouçamos agora a Christo pella boca do Evangelista Saõ Joaõ cap. 15. = *Pater meus agricula est*, dis que seo Eterno Paj he hum lavrador; isto he o que dis Christo; e deste ditto recebe o Paj Eterno gloria grande, e muita honra: não dis Christo que he seo Eterno Paj, fidalgo, Conde, Marquez, ou Duque; mas que he lavrador: *agricula est*. Junto de hum boi quis o filho deste Eterno Lavrador nascer; para que conhecesse o mundo, que tambem Christo recebia gloria de ter o mesmo imprego de seo Paj, assim porque tambem foj lavrador: sahio muito cedo de sua caza chamar trabalhadores para a sua vinha, continuou espalhando a devina semente no campo do mundo, cresceo o trigo vindimaramse as uvas, e este Senhor sempre assistindo, e trabalhando, feito lavrador, tudo glorias de Deos e tudo excellencias dos lavradores.

(Continua)

[Leitura de Francisco José Velozo]